

MÍDIAS SOCIAIS E NARRATIVAS URBANAS: O PERFIL “HUMANOS DE SATOLEP”

PIERRE CHAGAS¹; BRUNA FRIO COSTA².

¹ Universidade Federal de Pelotas – pionfire@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – brunafriocosta@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O objetivo principal deste trabalho é categorizar e analisar as narrativas urbanas apresentadas através das fotografias publicadas no perfil “Humanos de Satolep” (@humanosdesatolep), na mídia social *Instagram*. A ideia principal do perfil, de acordo com seu criador, é mostrar a diversidade cultural, os humanos e o seu envolvimento nos espaços urbanos na cidade de Pelotas – RS.

Conforme CASTELLO (2006), os espaços urbanos reproduzem as suas segmentações espaço sociais, fragmentando as relações sociais, as memórias coletivas, levando à construção de uma narrativa que estabeleça a relação da cidade com os seus habitantes. Logo, o perfil condiz com esta afirmativa, uma vez que o criador abre espaço para que os locais tenham o seu olhar e as suas narrativas expressas no “Humanos de Satolep”, pois utilizando a *hashtag* (#) “#humanosdesatolep” a sua foto é (re)publicada no perfil. Sendo assim, é possível que a comunidade local ajude na construção das narrativas urbanas pelotenses. Tal afirmação vem ao encontro do pensamento de MAINIERI DE OLIVEIRA; RIBEIRO (2011) que com as mídias sociais, todos são ao mesmo tempo emissores e receptores de conteúdo e informação, transformando-se profundamente as formas de interação social.

As narrativas urbanas, segundo SILVA (2008) podem apresentar-se em “diversas linguagens, [...] dentre elas imagens fotográficas que operam com diversos índices possibilitando a leitura deste texto não-verbal que é o espaço urbano”. Sendo assim, as fotografias publicados no perfil “Humanos de Satolep” deixam em evidência as relações que os pelotenses tem com a sua própria cidade, tendo em vista que estas fotografias reforçam as referências urbanas que a cidade propaga, fortalecendo a identidade, o patrimônio local, promovendo a diversidade nos espaços públicos de lazer, divulgando – mesmo de forma não intencional – o entretenimento da cidade e por fim dando “vez” para agentes sociais que muitas vezes passam despercebidos pelo nosso olhar.

2. METODOLOGIA

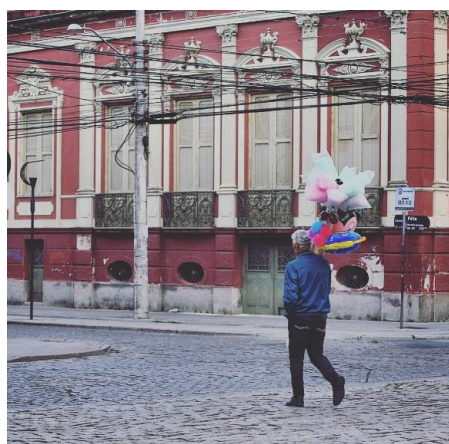
Para atingir o objetivo principal, foi realizada, inicialmente uma pesquisa bibliográfica, através de livros, artigos, dissertações e teses referentes ao tema proposto. Em um segundo momento, foi realizada uma análise documental, a qual “vale-se de documentos originais, que ainda não receberam tratamento analítico por nenhum autor” (MOREIRA, 2005, p. 66), para que as imagens pudessem ser categorizadas. Como citado anteriormente, foram utilizadas 580 fotografias publicadas na mídia social *Instagram* no perfil “Humanos de Satolep” (@humanosdesatolep), para analisar qual o tipo de narrativas no contexto do espaço urbano estão sendo apresentadas.

Foram criadas, então, a partir das 580 imagens, 5 categorias: vida noturna, exclusão, pessoas, espaços públicos de lazer e patrimônio cultural. A seguir, justificaremos a categorização e analisaremos cada uma delas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao analisarmos as imagens, após a categorização, podemos perceber que categoria “vida noturna” aparece em 50 postagens, seja ela ligada à Zona Portuária de Pelotas ou às Universidades; 90 são as imagens da categoria “exclusão” – toma-se como base moradores de rua, artistas de uma maneira geral que ficam no Calçadão de Pelotas (que muitas vezes passam despercebidos pela nossa ótica, mas que através da câmera são protagonistas); a categoria “pessoas” está representada 105 vezes nas postagens – seja o clique feito para uma parada no Café Aquarius ou para contemplar algum evento cultural; outra categoria é a de “espaços públicos de lazer” em que elencamos 115 publicações, sejam eles na Praça Coronel Pedro Osório, ou durante a mateada à beira da Laguna dos Patos no Laranjal; e por fim, a categoria “patrimônio cultural” da cidade de Pelotas é evidenciada – de maneira expressiva, em 220 postagens, fazendo com que assim a história e memória da cidade seja (re)contada.

A partir das imagens publicadas no perfil, observa-se a relação dos “Humanos de Satolep” – em grande número, com o patrimônio cultural (figura 1), que para DIAS (2006, p.67) é considerado um conjunto de bens materiais e não-materiais, que foram legados pelos nossos antepassados [...] acrescidos de novos conteúdos e de novos significados, os quais, provavelmente, deverão sofrer novas interpretações de acordo com novas realidades socioculturais. Outro ponto importante e que chama a atenção nas publicações são os “excluídos” – em que elencamos atores sociais que podem passar despercebidos no nosso cotidiano, mas que conforme a ótica, ajudam a contar a história de Pelotas (figura 2). Os espaços de públicos de lazer (figura 3) enaltecem a relação dos pelotenses com os espaços urbanos em questão, trazendo assim o seu momento de lazer.



(Figura 1 – Fonte: “Humanos de Satolep”)



(Figura 2 – Fonte: “Humanos de Satolep”)



(Figura 3 – Fonte: “Humanos de Satolep”)

A vida noturna – sendo Pelotas uma cidade com grande número de estudantes universitários oriundos de outras localidades, também é elencado e fotografado pelas lentes dos seguidores do perfil “Humanos de Satolep”, uma vez que narram como se dá as trocas culturais que ocorrem em bares e festas da cidade de Pelotas (figura 4). E por fim, as “pessoas” (figura 5) aparecem em várias publicações, afinal foi em função destes e procurando mostrar a diversidade cultural, de história, de identidade e de narrativas que o perfil foi criado, e que para GASTAL (2006) são questões urbanas, que se materializam [...] estando estes intimamente associados à cidade, em que neste caso tomamos como base toda a relação que o perfil na mídia social pode ajudar na construção de imaginários sobre uma localidade e questões de pertencimento.



(Figura 4 – Fonte: “Humanos de Satolep”)



(Figura 5 – Fonte: “Humanos de Satolep”)

4. CONCLUSÕES

Conclui-se, com o presente trabalho, que as narrativas urbanas que estão sendo apresentadas através do perfil do *Instagram* “Humanos de Satolep”, destacam trocas sociais e culturais, além de contribuírem para a divulgação do patrimonial material e imaterial, disseminando diferentes óticas sob a cidade de Pelotas.

Acreditamos que o perfil “Humanos de Satolep” contribui com o sentimento de pertencimento dos moradores locais e o fortalecimento da identidade dos pelotenses que, certamente, em algum momento, se identificam com as imagens. Outra singularidade das narrativas do perfil é que não são excludentes, afinal, divulga-se imagens do patrimônio, dos “esquecidos”, dos espaços públicos de lazer, das pessoas em suas singularidades, da diversidade da vida noturna pelotense.

Conclui-se que o perfil “Humanos de Satolep”, em suas 580 imagens – até momento em que este trabalho foi concluído – contribui para que todos aqueles que o acessam – pelotenses ou não – reconheçam Pelotas, em suas diferentes formas, como um lugar plural que (re)visita o seu passado visando um futuro diferente.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTELLO BRANCO, M. C. Brasília: Narrativas Urbanas. **Sociedade e Estado**, Brasília, v.21, n.1, p. 266-267, 2006.

DIAS, R. **Turismo e Patrimônio Cultural**: Recursos que acompanham o crescimento das cidades. 1.ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

GASTAL, S. **Alegorias Urbanas**: o passado como subterfúgio. São Paulo: Papirus, 2006.

MAINIERI DE OLIVEIRA, T; OLIVEIRA, E. M. A. O. A comunicação pública como processo para o exercício da cidadania: o papel das mídias sociais na sociedade democrática. **Organicom**, São Paulo, v.8, n.14, p. 50-61, 2011.

SILVA, T.F. **Corpo e cidade: as narrativas urbanas como produção do lugar**. 2008. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Semiótica) – Programa Signos e Significação pelas mídias, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.